

LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAMA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1\$600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondência deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particul.r. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

O que se tem passado na politica portugueza, n'estes ultimos tempos, excede tudo o que a mais fertil imaginação poderia phantasiar de incongruente e indecoroso.

Quando as circumstancias excepcionalmente graves em que o paiz se debatia, haviam determinado uma tregua nas luctas partidarias a que os proprios republicanos annuiam n'uma louvavel comprehensão patriótica, e uma certa calma politica se estabelecia por toda a parte, deixando livre a acção dos governantes no estudo dos problemas d'administração e sua solução proveitosa; quando a abnegação e o desinteresse se impunham a todos os adversarios do actual governo como sentimentos de puro e acrisolado patriotismo; quando todos se empenhavam primeiro que tudo em tudo cooperar para o restabelecimento do bem estar geral, na regeneração da nossa vida social, pela reparação d'um estado financeiro avariado, o desenvolvimento das riquezas economicas e a implantação de novos principios de moralidade administrativa e politica; eis que o governo do sr. Hintze Ribeiro, sem o minimo motivo, sem justificação alguma, consegue, empregando todos os meios, uma dissolução do parlamento que, vem como bomba incendiaria, atear em todos os arraiaes politicos o fogo das paixões e renovar os antigos conflictos, origem principal do estado de decadencia a que chegámos.

E como se não bastasse a dissolução imprudente, inconstitucional e petulante, poucos dias depois vinha a saída de dois ministros e a entrada d'outros dois, confirmar no espirito publico, que não são os sagrados interesses da patria que preocupam os supremos dirigentes, mas sim a satisfação de sentimentos pessoases d'ambição e egoismo.

A dissolução não obedeceu a nenhuma indicação constitucional e nenhuma necessidade publica: planeada e executada por uma camarilha, visou simplesmente a fortalecer uma oligarchia d'ambiciosos.

A recomposição immediata começou a distribuição de premios aos que mais se haviam distinguido n'essa campanha a occultas, entre os safados bastidores d'uma mesquinha politica pessoal.

A dissolução levantou um protesto unanime em todo o paiz e a agitação politica

não se fez demorar encontrando-se immediatamente a postos, todos os poderosos elementos que sempre têm pugnado pela pureza dos principios liberaes da nossa constituição.

O partido progressista atraído e vilipendiado nas suas justissimas aspirações de bem servir a patria, soube demonstrar a toda a evidencia, em plena assembléa geral, que conserva inalteravel a tradição honrada da sua bandeira e que está prompto a pôr em acção a energia de todas as suas forças vivas para combater todos os desmandos, venham d'onde vierem, e pugnar pelos principios do seu programma afim de restabelecer, principalmente, a moral na politica.

Mas se a dissolução provocou uma reacção poderosissima contra os agentes e a doutrina que a determinaram, a ultima recomposição que se lhe seguiu tem despertado um tal mixto de ridiculo e nojo, que, mais do que indignação, é a gargalhada e o tedio que por todo o paiz acompanham os ultimos stertores do ministerio agonizante.

A dissolução, uma prepotencia inqualificavel, ainda pode ser encarada e apreciada nas discussões, como um facto de ordem politica. A recomposição, porém, com a entrada do sr. Carlos Lobo d'Avila para a pasta das obras publicas levantou a tal ponto uma questão de moral publica, que é de pasmar como ainda se aguenta o chaveco ministerial.

Ninguem contesta os meritos intellectuaes do novo ministro, poucos discutem as qualidades de transfuga que o caracterizam em politica, mas todos, republicanos, progressistas, miguelistas, partidarios do sr. José Dias Ferreira e até regeneradores, frisam, põem em evidencia a falta de qualidades moraes, que tornam o sr. Lobo d'Avila indigno de occupar o elevada cargo de ministro.

E desde a recomposição, que o ridiculo mais atroz, as mais cruéis censuras são, dia a dia, apresentadas a publico, deixando o novel ministro na mais vergonhosa das situações e o resto do ministerio na posição indecorosa de se manter no poder á custa do auxilio e das habilidades de quem a chronica vae rezando as mais culpaveis e baixas façanhas!

Decididamente, isto não é serio.

O que virá de mais repugnante depois da recomposição?

As eleições estão á porta; a julgar pelos

Muitas pessoas chegavam á janella para ver passar a serenata com lanternas e applaudiam.

Viódes e violoncellos misturavam-se mais mysteriosamente ás vozes humanas, durante esta fuga atravez da obscuridade sonora...

Sob a ponte de Rialto é tradicional que as serenatas parem. Ali mais estranhamente do que em outra qualquer parte, entre a agua estagnada e as abobodas de pedra, os sons vibram exagerando-se.

Fizemos então uma longa paragem. Tocouse um duetto, triste, acompanhado do cetro que tomou pouco a pouco um ar d'encantamento n'este lugar e n'esta noite.

De volta ao hotel Danielli, quando nos despedimos da rainha e beijámos a sua linda mão, eram onze horas apenas. Pelas janellas recortadas dos antigos palacios via-se o canal resplandecer sob a claridade lunar.

Nem um sopro n'esta noite serena e quente, cheia de deslumbramentos.

Em baixo, em frente, para lá das aguas reverberantes, havia dois S. Jorges maiores, um, d'um pardo luminoso que subia para cima outro mais negro e voltado que descia profundamente.

Em cima a grande aboboda azulada e em

ultimos precedentes governativos, devem ser obra assaeiada.

E não haverá quem pegue n'um vasculho e limpe d'uma vez, com desinfectantes proprios, as cadeiras do poder?!

O governo que, contra opinião do paiz, sollicitou e adquiriu da coroa a dissolução da camara dos deputados e da parte electiva da camara dos pares, querendo assim manifestar a sua vicelidade, que só se ampara e esconde na propria coroa e não no paiz, deu, poucos dias depois, a prova mais clara e concludente da sua fraqueza, com a saída de dois ministros que eram certamente os vultos mais proeminentes do mesmo ministerio, que mais affastados estavam da politica militante e por isso mesmo eram a maior garantia de seriedade em todos os actos dimanados das repartições a seu cargo.

Mas por essa mesma razão elles eram um estorvo para a realisação da politica acintosa, mesquinha e de campanario, por parte do resto do ministerio, e principalmente do sr. João Franco e Hintze Ribeiro, que entre si disputam o penacho da chefia regeneradora.

Por isso, sem mais preambulos ou considerações, e pondo de parte o principio de solidariedade que devia existir no governo, os srs. Fuschini e Bernardino Machado foram aliados do poder, para satisfação do compromisso tomado para com o sr. Valhom na votação do conselho d'estado, que precedeu a dissolução.

E invocamos aqui o principio de solidariedade, sim, porque, como já dissemos d'outra vez e é sabido por todos, as deliberações do governo foram todas tomadas de commum accordo nos muitos conselhos de ministros que se têm effectuado desde a subida do sr. Hintze Ribeiro.

Ora, n'estas condições, que divergencias poderiam existir entre os ministros que saíram e os que ficaram?

Seriam, por ventura, maiores as responsabilidades dos srs. Fuschini e Bernardino Machado do que as dos restantes membros do gabinete?

Teriam estes ministros assumido isoladamente responsabilidades que não coubessem aos outros collegas?

A sua permanencia no poder crearia embaraços á resolução das graves questões que actualmente se ventilam, embaraçaria a marcha regular do governo na resolução d'essas questões?

Interrogações são estas, a que todos certamente respondem por um modo negativo.

baixo, nos abyssos imaginarios, scintillavam estrellas symétricas e eguaes. E as gondolas silenciosas desdobradas assim pelo meio, tendo duas pópas e duas prôas, semelhantes a recortes negros que acabassem de ser desdobrados, passavam com seus lanacs vermelhos entre os dois cens, parecendo passear-se no espaço, arrastando atraz de si pregas ondedas como longas caudas.

Então pela primeira vez depois da minha chegada, tive consciencia de estar não em uma Veneza de sonho como a entrevista por entre os cortinados do docel, onde se abrigava a rainha, mas em uma Veneza real que vale por si só o ser vista e o ser admirada.

E para não perder uma noite tão linda, tornei a descer o caes, aluguei a primeira gondola e fiz-me ao largo em direcção a S. Jorge para a outra margem.

Avançavamos lentamente, não levando fim determinado, deslumbrados por toda esta claridade de lua que se reflectia na agua transparente.

E pouco a pouco á medida que nos affastavamos da margem, a linha dos palacios desenhava-se melhor, estendia-se, desdobrava-se, exquisita de contornos especiaes e raros.

N'estas circumstancias, pois, o caminho que naturalmente estava indicado ao ministerio era o da demissão collectiva, deixando á coroa a escolha de quem lhe succedesse, embora esta continuasse a manifestar-se pelo governo pessoal e preferisse antepôr ás indicações constitucionaes as instruções ministradas pela camarilha ambiciosa que a rodeia e bajula constantemente.

Era este o caminho da dignidade traçado a qualquer governo, que collocasse os interesses sagrados do paiz acima dos interesses particulares d'um partido sem força e desprestigiado por toda a parte; acima das ambições desordenadas de meia duzia d'homens que não vacilam no emprego de meios a adoptar para conseguir os seus fins, por mais repugnantes que sejam, abandonando por completo as normas que a dignidade impõe a todos os homens, politicos ou não politicos.

Se fraco estava o ministerio antes, mais fraco ficou depois da recomposição, a ponto de ser preciso trazer para publico coisas nojentas, sujas e indecorosas, que offendem o brio e o pundonor d'uma nação; mas infelizmente assim é necessario para que não se diga cá no paiz e lá fora tambem (porque até lá têm chegado os ecos de taes sujidades) que Portugal é um paiz de homens perdidos, que não protestam publicamente contra isso que ali appareceu.

E' necessario dizer tudo para que se não julgue que todos partilham das mesmas idéas e todos têm os mesmos... calemo-nos, porque a nossa penna se envergonha de avançar mais e a decencia não nos permite mais considerações a respeito d'assumpto tão nojento.

O que é facto assente, é que, perante o paiz, o governo está moralmente morto e não poderá continuar á frente dos destinos da nação, que descera totalmente.

Este governo nefasto para o paiz, prejudicial para todos e até para a propria coroa, immoral em toda a extensão da palavra, tem unicamente por seu lado—incrível parece—a coroa, que assim está jogando uma cartada muito arriscada.

AVISO

O cofre da recebedoria d'es'a comarca, estará aberto para a cobrança voluntaria da contribuição de juros, impostos municipaes, fóros e 1.ª prestação das contribuições predial e industrial do anno civil de 1893, em todo o mez de janeiro proximo futuro.

A predial e industrial é paga em duas prestações semestraes.

Assim envolvida de noite e de raios de lua, Veneza a classica Veneza, conservada igual a si propria nos seus grandes traços, tornava-se a cidade unica e incomparavel, apparencia maravilhosa como nos seculos passados.

IV

Sabbado, 15 d'agosto de 1891.

Esplendor de ceu e de sol. Os sinos de Veneza, vibrando furiosamente pela Assumpção da Virgem. A rainha esta maanhã mais triste, mais fatigada, mais vencida...

Primeiro, tinham passado as enganosas melhoras de hontem; já não tinha força para endireitar a sua esbelta figura e, para passar de um salão ao outro precisava dos dois sinistros portadores.

Uma «execução» que acabava de ter lugar tinha-lhe feito mal. Uma inquietante creada de quarto, de rosto traidor que as *demoiselles de honneur* tinham appellidado havia muito tempo o marino Falarieri, acabava de ser enviada para a Allemanha, accusada de ter subtraído e copiado, em proveito não se sabe de que mysteriosos inimigos, cartas da rainha e folhas do seu jornal intimo...

(Continúa).

FOLHETIM

A EXILADA

por

PIERRE LOTI

da

ACADEMIA FRANCEZA

UMA EXILADA

Veneza, sexta-feira, 14-8-91

Eramos agora um longo cortejo de mais de cem gondolas, uma chusma apressada que roçava, passando nas ruas muito estreitas, as pedras ou os marmores das paredes.

E junto a nós, nas barcas obstinadamente collocadas ao lado da nossa, recordo-me de algumas senhoras muito novas, muito bonitas e muito enfeitadas, venezianas ou estrangeiras, de mantilha de renda, que a claridade das luzes permitia distinguir meias deitadas sobre as almofadas.

De resto tinham reconhecido a rainha; o seu nome era repetido em voz baixa e a multidão, sympathica a esta doente encantadora, guardava uma attitude discreta.

Baptisado:—Na segunda-feira passada, pelas duas horas da tarde, realison-se na igreja de S. Sebastião, d'esta villa, o baptisado da filhinha mais nova do nosso amigo e collega de redacção dr. Manoel Mexia de Mattos.

A creancinha recebeu o nome de Manoela e foram padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dóres Martins Corrêa e seu irmão o sr. Sebastião Rodrigues Corrêa, tios da neophita.

Administrou o sacramento do baptismo o nosso amigo, rev. padre Alexandre João do Nascimento, parochio encommendado da freguezia de S. Lourenço d'Almancil.

Durante o acto religioso tocou a philarmónica *Artistas de Minerva* e, finda a cerimonia, a mesma philarmónica foi comprimentar o nosso amigo e sua ex.^{ma} esposa, executando n'essa occasião algumas peças do seu vasto e escolhido repertorio.

Em casa dos paes da linda creança foi servido a todos os convidados um delicado e abundante *copo d'agua*.

Para solemnizar este acto e ao mesmo tempo celebrar o quarto anniversario do seu casamento, a ex.^{ma} sr.^a D. Josepha e o nosso ami o dr. Mattos reuniram á noite em sua casa as pessoas de sua familia e algumas de mais intimidade, dançando-se animadamente até ás duas horas.

Foi uma noite bem passada e todos os convidados se retiraram muito satisfeitos pela maneira como foram recebidos e tratados pelos donos da casa e pelo ensajo que estes lhes proporcionaram de passar uma tão agradável noite.

Ao nas so ami o e sua ex.^{ma} esposa endereçamos as nossas felicitações, fazendo sinceros votos para que, a par d'uma longa vida, disfructem todas as felicidades de que são merecedores, acompanhados sempre de seus interessantes filhinhos a quem d'aqui beijamos.

De passagem para Lisboa, esteve em Loulé na sexta-feira ultima, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo sr. Luciano Maria Baptista, benquistado commerciante estabelecido em S. Braz d'Alportel.

Que seja feliz na digressão é o que sinceramente desejamos.

Estive em Loulé na segunda-feira, acompanhado de sua esposa e cunhada, o nosso amigo sr. Francisco Alvares Romero, residente em Bolequeime.

O attentado do palacio Bourbon vai ter por consequencia a modificação da maior parte dos regulamentos em uso nos parlamentos estrangeiros para admissão do publico nas galerias das camaras.

Em Londres foi feita uma proposta á camara dos commons afim de se collocar uma rede de fios de ferro na galeria dos espectadores para impedir os attentados dos dynamistas.

Em Roma as disposições para admissão nas galerias publicas foram já modificadas e trata-se egualmente de saber se será ou não conveniente que sejam separadas da sala por uma rede metalica.

Por causa do facto succedido na camara franceza, uma industrial de Paris teve uma idéa original.

Em uma circular dirigida aos deputados, offerce-se para fazer cunhar para cada membro da camara, uma medalha commemorativa do attentado anarchista do dia 9 de dezembro.

A circular explica que a medalha será de prata e que terá n'uma das faces a effigie da república e na outra o nome do deputado, a circumscripção e o departamento por onde foi eleito e a data do attentado.

O preço da medalha é dos mais modicos e está fixado em 20 francos esperando o industrial que as procuras sejam bastante numerosas.

Acha-se n'esta villa o sr. M. F. Marques, digno empregado da acreditada casa commercial dos srs. Palma & Guimarães, da praça de Lisboa.

Finou-se em Estoril o filhinho do nosso amigo sr. João Cabrita da Silva, professor official de instrucção primaria complementar d'esta villa.

Enquanto a igreja anuncia por meio dos sinos, este acto como de alegria, por ser um anjo que voa aos ceus, o coração dos paes reveste-se de luto, por verem o querido filhinho roubado aos seus carinhos.

Acompanhamos o nosso amigo e sua esposa na dor que os punge.

Veiu passar a festa do Natal a esta villa na companhia de sua familia a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dóres Garcia Rodrigues, esposa do sr. Manuel Martins Domingues, conceituado commerciante estabelecido em S. Braz d'Alportel.

Estive n'esta villa, durante alguns dias da semana finda, o nosso amigo sr. Gavino Rodrigues Peres, honrado commerciante estabelecido em Villa Real de Santo Antonio.

Veiu passar as férias do Natal em companhia de sua familia o seminarista Sebastião de Jesus Palma, filho do sr. Hermenegildo Gomes Palma, laborioso artista, d'esta villa.

Por despacho de justiça foi approvedo para ajudante do conservador privativo da comarca de Cuba o sr. José J. d'Almeida Teójeiro.

Por ter tombado o carro onde vinha da estação do caminho de ferro para esta villa, fracturou uma perna o sr. José Aleixo, serralheiro.

Caso raro:—Por uma das artes chagegas da costa de Quarteira foram apanhados em um dia da semana finda, dois atuns.

Ao atracar a rede á praia um d'elles deu um adensinho ao pescador e seguiu o seu destino, enquanto que o outro, menos astucioso, ficou na rede para pasto do mesmo pescador.

E' notavel e são certas as raridades em antos escassos.

Em 86 para 87, que tambem não foi nada abundante em pescaria, foram apanhados nas armadilhas de sardinha dois peixes de tão extraordinario tamanho que, pela sua grandeza, não puderam ser conduzidos nas embarcações, tendo por isso de serem rebocados para a praia.

Não ha memoria de haver quem tenha visto peixe tão monstro, a não ser a baleia.

Qualquer dos desconhecidos peixes tinha mais de cem arrobas e a sua carne foi comida por vacca.

Estive na quinta-feira n'esta villa o nosso amigo e assignante sr. Francisco Corrêa Mollata, do povo de Paderno.

Necrologia

Falleceu repentinamente em Vienna do Castello o sr. Ernesto Julio Goes Pinto, director das obras publicas d'aquelle districto; o finado foi algumas vezes deputado ás côrtes e era redactor da *Aurora do Lima*, semanario que se publica n'aquella cidade.

Quando estava operando uma doente no hospital Estiphanea, morreu repentinamente o dr. Arthur Ravara, distincto operador e medico da real camara.

Victimou-o um aneurisma que de ha muito o tornára aprehensivo, por conhecer o seu estado.

Dos amigos despedia-se elle, dizendo, qual-quer dia quando menos o julguem recebem a noticia da minha morte. Alguns collegas quizeram dissuadi-lo das aprehensões que trazia, dizendo-lhe que não existia aneurisma algum.

Ultimamente estava de serviço no paço e tinha pedido licença para passar o dia de Natal com a familia, porque naturalmente seria a ultima festa que tivesse com ella; mas nem mesmo isso conseguiu, porque, como dissemos, indo fazer uma operação no hospital Estephanea, ao pegar n'um instrumento cirurgico, caiu morto.

O finado era natural de Aveiro, onde exerceu o lugar de administrador do concelho e para cuja cidade foi transportado o seu cadaver.

Diz-se que o sr. dr. Bentes Castel Branco retirou a sua candidatura pelo circulo de Lagos e que o sr. Judice é patrocinado pelo governo. Se assim é apanhou o sr. Castel Branco uma decepção justa e com que devia ter contado.

Mala Real:—A questão da Mala Real Portugueza está interessando vivamente os animos na capital, a ponto de ser o assumpto exclusivo no ultimo conselho de ministros e de apparecerem já n'alguns jornaes as mais graves accusações, tanto ao juiz substituto do tribunal do commercio, o sr. dr. Carlos d'Oliveira, como ao effectivo, o sr. dr. Rhodes.

O sr. dr. Carlos d'Oliveira é accusado de ter marcado o prazo minimo para a ultima praça, não dando assim tempo a qualquer combinação dos interessados, afim de se evi-

tar maiores perdas, e o sr. dr. Rhodes é acerbamente censurado não só por não attender ao agravo dos advogados dos credores e obrigacionistas, mas tambem e principalmente por se haver logo embolsado da bonita quantia 719\$000 réis importancia dos emolumentos que lhe couberam como juiz.

Diz-se porém que a venda dos dois vapores effectuada na ultima praça será annullada e que ha todas as probabilidades da reconstituição da malfadada empreza de navegção.

Sendo assim deve ser immensamente desagradavel ao sr. dr. Rhodes desembolsar os 719\$000 réis.

O rendimento dos caminhos de ferro do sul e sueste, durando o mez de novembro passado foi de 51:744\$225 réis, sendo em passageiros 16:091\$225 réis, e em mercadorias 35:653\$000 réis.

Rendeu menos 5:295\$840 réis, que equal periodo do anno passado.

BRAZIL

Ha dias que na imprensa de Lisboa se discute se o nosso embaixador no Rio de Janeiro, o sr. conde do Paço d'Arcos, está *confiscado* ou *constipado*.

Em telegramma, o sr. conde dizia não poder sair por força maior e por estar *confiscado*; mas os jornaes do governo querem ver uma alteração na transmissão do texto do telegramma e entendem que deve ler-se *constipado*.

O que é certo, porém, é que o embaixador inglez teve ordem do governo brasileiro para deixar o Rio de Janeiro e que não custa admitir que ao sr. Paço d'Arcos fosse dado tambem mandado de despejo.

O *Correio da Manhã*, que priva na intimidade dos ministros, dando a noticia da saída do embaixador inglez diz que *tambem* este teve ordem de abandonar o Rio de Janeiro, o que parece indicar que houve *confiscção* e não *constipação*.

Em qualquer dos casos, no entanto, a legação portugueza no Brazil está entregue ao 1.^o secretario, o que constitue, nas circumstancias em que se encontra o Rio de Janeiro, mais um perigo para os interesses dos nossos compatriotas n'aquella capital.

Mas o governo não tem tempo para se occupar d'estas pequenas cousas; a admiração pelo novo collega das obras publicas, esgotalle toda a energia potencial e é preciso arrumar á *dissolução* e *recomposição* um epilogo á altura da moralidade da praça.

A ultima reunião da Associação Commercial de Lisboa, em que tomaram parte muitos representantes de associações similares da provincia, foi muito concorrida e teve uma extraordinaria importancia pelo que se disse e resolveu.

O governo não attendendo ás reclamações apresentadas pela classe commercial contra as leis da contribuição industrial e do sello provocou da parte das associações commerciaes reunidas uma attitude que não poderá deixar de mais agravar a triste situação em que o ministerio já se encontra.

A magna assembleia além de cobrir de applausos as palavras de protesto contra a resposta do governo e falta de circumspecção do sr. ministro do reino, com que o presidente o sr. Luiz Eugenio Leitão abriu a sessão, approvou por unanimidade propostas do sr. Leitão, Luiz Philippe Mata e Casimiro Freire, todas no sentido de reagir por todos os meios pacificos e legaes contra as disposições das leis em questão.

Está aberto pois mais um conflicto provocado pelo governo: de forma que nos encontramos n'uma situação *magnifica*. Do estrangeiro vêm as notas a cada momento em tom ameaçador á nossa autonomia, e no interior, se nos haviamos de unir para resistir ao inimigo commum, é o próprio governo que pelos seus actos de imprudencia e arrojo inqualificavel, promove conflictos que mais e mais nos separam.

Hoitem o governo acende a luta politica; hoje determina uma energica opposição de toda a classe commercial do paiz. Enfim o que nos póde valer é que quem assim procede não poderá ter muitos dias de vida.

REVELAÇÃO

Os acontecimentos em Melilla vão revestindo um caracter, se não comico, infantil. Agora o general Martinez de Campos foi presenteado pelo pachá do campo com um cavallo castanho muito bonito. O grande ge-

neral que accumula ao mesmo tempo o elevado cargo de embaixador especial para tratar com o imperador de Marrocos a solução do conflicto com os rifeños, accitou a prenda, mas simplesmente como deposito, restituindo-a logo que as questões pendentes não terminem a bem.

Depois das gravissimas offensas á bandeira hespanhola, dormindo o eterno somno nas cercanias de Melilla muitos officaes e soldados do exercito hespanhol, mortos sem combate ou assassinados pelas embuscadas dos rifeños, nada mais de molde a um completo desagravo por parte do general em chefe, do que accetar um bonito cavallo da mão de uma auctoridade marroquina que não ponde ou não quiz evitar que os seus subordinados se levantassem armados contra a letra jurada de um tratado em vigor! E um tal presente é acompanhado de recepções *enthusiastas e brilhantes*, nas kabilas revoltadas, aos officaes hespanhoes!

Falta a terminação celebrada *festivamente* por ambas as partes, recebendo a Hespanha tão sómente como desafronta uma indemnisação pecuniaria!

E ficará salva a honra da Hespanha e vingados os martyres que em defesa da patria lá perderam as vidas, longe dos amigos e da familia, victimas da selvageria dos rifeños!

VENDIM-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empreza do jornal o «Aigario».

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

Balle de mascarar:—Segundo ouvimos, a alguns nossos amigos frequentadores d'aquelle bello divertimento, tem estado muito concorridos os que este anno se tem realisado em Faro, na espaçosa sala do Monte-jio Artístico.

A industria corticeira

Por causa do ultimo tratado celebrado entre a Hespanha e a Altonanha a nossa industria corticeira e com especialidade a rolheira vê-se em graves embaragos, pois que aquelle tratado veio tornar quasi impossivel a exportação da nossa rolha para os mercados allemães, por não poder competir com a rolha hespanhola.

Isto torna-se bastante grave para o paiz onde as industrias lastam sempre com grandes difficuldades, e esta empreza, com cima de 7:000 operarios que, a não tomar o governo as necessarias providencias, se verão em pouco sem trabalho, ficando outras tantas familias reduzidas á miseria, o que virá fatalmente agravar a nossa já deploravel situação.

Se assim os jornaes todos os dias noticiam que grande numero de operarios correm constantemente a pedir trabalho, o que será amanhã, se as fabricas de rolhas se virem forçadas a fechar as suas portas e a despedir os operarios por não ser possivel continuar a fornecer-lhes trabalho?!

Esse facto representaria mais uma calamidade que necessariamente havia de produzir uma perturbacção geral, e por isso torna-se de necessidade que o nosso governo não deserre um assumpto de tanta gravidade.

N'este sentido uma commissão procurou ha pouco o sr. ministro dos negocios estrangeiros entregando-lhe uma representacção, na qual se expõem o ponderam as circumstancias a que se vêem reduzidas as fabricas de rolhas com o recente tratado hispano-allemão, e em que se pede ao nosso governo que attenda os interesses de uma tão numerosa classe que se vê seriamente ameaçada de, n'um futuro proximo não ter trabalho para a sua sustentação e de suas familias. A commissão compunha-se de representantes das seguintes fabricas:

Villacinho & Sobrinho, Gregorio Mascarenhas, Duarte d'Almeida & C.^a, João José Laurido de Silves; George W. Balaban, do Portalegre; Clemente Menezes & Filhos, do Porto; Lopes & Irmão, de Castello Branco; O. Herold & C.^a, de Lisboa; Narciso Villalonga, do Porto do Bispo; Pedro Carbó, de Extremoz; Julio Azeu e Campos, de Evora; José Martins Caiado, de Faro; Joaquim Thomé de Souza Reis Remelido, de S. Bartholomeu de Messines.

E' de presumir que o governo attenda este tão justo pedido e que tome immediatas providencias, afim de evitar mais este pro-

juízo para o paiz em geral e em especial para a classe interessada.

Sim, porque não é só esta que tem a perder com a realisação do tratado entre a Hespanha e a Allemanha, mas o paiz em geral, porque é menos um producto de exportação, que entre nós se acha já reduzida a bem pouco.

E que fazer depois a esses milhares de operarios que se viam desempregados e sem recursos alguns para viver?

E, repetimos, bastante sério este assumpto e por isso o governo deve empregar todos os esforços para conseguir que a rolha portugueza seja recebida na Allemanha nas mesmas condições que a hespanhola e que, ao tempo da recificação do tratado hispano-allemao, já esteja resolvida esta importante questão.

O premio grande do Natal

A Casa da Moeda em Hespanha achava-se no dia 23 repleta de curiosos que ali iam assistir ao sorteio da grande loteria do Natal. Os habilitados com a curiosidade propria de saber logo se seriam elles os felizes contemplados com o premio grande ou com algum dos immediatos.

As grandes esferas giravam fazendo sair premios insignificantes, até que finalmente á uma hora, tres minutos e quatorze segundos, o asilado exclamou:

—34.892!

E o outro asilado exclamou com grande emoção:

—Tres milhões de pesetas.

Este numero foi vendido na administração de Saragoça, adquirido pelo carneiro Comin e repartido na sua maior parte entre os creados e creadas que costumam comprar n'aquelle estabelecimento.

A Comin pertenceram trinta mil duros e cento e vinte mil a sua familia.

Foram contemplados com tres mil duros um agente municipal e um corneta da guarda civil e varios creados.

Uma d'ellas depois que ia fazer uma compra, disse, meia louca de alegria, ao saber a noticia.

—Hoje mesmo depois de fazer esta compra deixo a casa.

Ao circular a noticia, a casa possuidora do bilhete com o premio grande viu-se inundada pelos que tinham parte no feliz bilhete e por muitos curiosos.

Na rua presenciavam-se scenas de indiscrípivel alegria, praticadas pelas creadas que celebravam o acontecimento.

Os jornaes de Saragoça, que publicavam a noticia de ter saído o premio grande n'aquelle cidade, foram arrebatados das mãos das vendedores.

Os correspondentes da imprensa das provincias tinham organizado admiravelmente o serviço para chegar, em menos tempo possivel, da Casa da Moeda até á estação central de telegraphos.

Lançaram mão de diversos meios de locomoção desde o logoco cavallo até á mais reles pilera. Muitos telephonaram das estações proximas até á central, outros mandavam emissarios pertencentes ás classes mais baixas e não poucos se utilisaram dos trens de praça e até alguns de carruagens de luxo.

A primeira cidade a receber noticia foi Barcelona. Levon a noticia á estação telegraphica um individuo, montado n'uma cavallo, que depositou o telegramma á uma hora e dez minutos. E a grande a anciedade em saber-se qual seria o feliz bilhete contemplado com premio tão convidativo, e todos á porfia desejavam ser os primeiros a transmitir tão agradável noticia para os respectivos jornaes de que eram correspondentes.

O SR. MATHEUS DA COSTA

O Matheus era natural d'uma villa alentejana, pequena pelas suas dimensões, mas grande no espirito dos seus habitantes, por ser cabeça de comarca, passar um juiz hysteric, um administrador transigente, dois escrivães sentimentaes, tres medicos conquistadores e quatro bachareis peñitros, dos que a Universidade exporta annualmente, para consolidação das herdeiras estupidas e fias.

Com a instracção menos que rudimentar, recebida nos bancos da escola regia, o Matheus, rapaz robusto, bem appoado, mal completou os vinte e um annos e entrou na posse dos montados e herdades que os paes, ao fallecerem, lhe haviam legado, realisou logo o ideal a que aspira o genio provinciano que nunca leu os molinos psycholo-

gos, e para quem Hugo ou Shakespeare podem passar por feras, contemporaneas do mastodonte: casou.

A escolhida fóra a menina Thereza da Silva, rapariga sadia, de carnes rijas, vermelha como um rabano, possuindo já herança da mãe, na expectativa dos cabedaes do paiz, antigo e bem conceituado tabellião.

A todos os respeitos, um bello casamento, que déra que fallar na terra.

Passada a lua de mel, insipida como todas as luas de mel onde a phantasia não vem desdobrar o seu manto lentejoilado, o Matheus, compeetrado dos seus deveres de chefe de familia, especie de besta de carga, lançou-se com ardor aos trabalhos de lavoura, entretendo-se, nas horas vagas, com a politica local.

Por seu turno, a esposa, fazia prodigios de economia; andava de sol a sol, n'uma grande azafama, ajudando as criadas, contando as batatas e as fructas, repartindo a carne e os legumes, fiscalizando tudo minuciosamente.

E lá iam, satisfeitos, sem inuteis revoltas, deixando correr o tempo, na monotonia do seu viver conjugal, com duas milas docilmente vergadas ao peso da canga...

Ah! adoravel e desartificiosa simplicidade dos *ménages* alentejanos, toda feita de inalteraveis fidelidades, de profundas ignorancias e de obscuras dedicacões!

E' ali que desabrocha a branca flor da innocencia, virgem de todos os contactos profanos. E' ali que ainda se encontram os bons maridinhos lorpas, em cujos cerebros jámais germinou a idea de retalharem a *coups de canif*, as escripturas nupcias, as esposas crédulas e honestas, que nunca sonharam cravar os dentes agudos no capitoso pomo vedado.

Instintivamente refractarios aos requintes da civilisação que caracteriza este fim de seculo, desconhecem as depravações e miserias que roem, como cancos, as entranhas das grandes capitães.

Ignorantes e ingenuos, as suas tristezas são pouco profundas, as suas alegrias intensas e naturaes, possuindo um sentimento cada vez mais raro, e que elles não analysam nem discutem: a crenga inabalavel em um Deus tão limitado com as suas intelligencias; um Deus muito burguez, muito boa pessoa, que ha de castigar os maus, isto é, todos quantos não encaem, como elles, o mundo e o dever; e recompensar os bons, isto é, os pobros de espirito, escravos da rotina e do convencionalismo.

Prolifica como tolas as mulheres do seu temperamento, a sr.^a D. Thereza da Costa dava á luz, regularmente, de quinze em quinze mezes, um robusto pequeno. — uma deliciosa miniatura do Matheus que, nomeado camarista, se ia tornando incontestavelmente um personagem importante.

Em Lisboa, já o deputado pelo circulo, confiando na sua grande influencia politica, lhe escrevia cartas muito amaveis, que o Matheus, encandeado, mostrava a toda a gente.

Um grande acontecimento, — grande relativamente — veio pôr ain la mais em evidencia a sua personalidade.

Depois de uma tempestade eleitoral, decidira-se no centro regenerador, — o Costa pertencia a este partido —, nomear uma commissão para representar ao governo contra uma affronta a syndicanca, vingança dos progressistas.

Ora o Matheus da Costa foi um dos investidos n'este alto cargo, o que, além da gloria, lhe deu ensejo de ver pela primeira vez a capital.

O governo recebe-os amavelmente, prometendo tudo, sem tencion de cumprir coisa alguma, e os membros da commissão, enfarpelados de negro, tomando a serio — oh! felizes — os seus papeis, paicaram durante quinze dias, como um negrume de mosquitos, pelas ruas, praças e theatros de Lisboa, que o Matheus não se cansava d'admirar.

Que deliciosas impressões de *la* trouxe, e como elle as descrevia aos frequentadores da loja do João do Capote. — a Havaneza da aldeia, — formando logo o projecto de mostrar o mais breve possivel, taes maravilhas á familia!

E essa idéa, uma vez introduzida no cerebro, nunca mais de lá saiu; tanto que, logo no anno seguinte, como a tirada da cortiça tivesse sido boa, o Matheus resolveu pol-a immediatamente em execução.

Isto fez sensação na terra, tornando-se a projectada viagem o assumpto de todas as conversações.

Elle gostava de ver os seus actos discutidos; presentindo que ia entrar definitivamente na celebridade, que já principiava a aureolar-lhe a fronte, resolveu offerecer aos amigos, a titulo de despedida, uma *soirée* dançante.

Oh! inolvidaveis e desopilantes reuniões, onde transparece toda a simplicidade do animal primitivo, tereis sempre o poder, embora momentaneo, de fazer rir, sem amargura, o mais sombrio pessimista!

Mal acontecem, a vasta sala do Matheus, com esteira côr de gemma de ovo, cortinas de cambraia branca, reposteiros de reps verde, mobília de mogno, muito lustrosa, paredes carregadas de clographias, illuminou-se a petroleo e povoou-se de convidados. Principiou a conversação, que resvalou logo, — como resvalam todas as palestras dos espiritos acanhados e sem illustração, — para os commentarios maliciosos sobre vidas alheias.

Era divertido escutar certas damas, vistosamente entrouxadas, — parodias vivas do figurino parisiense, — estendendo a sua virtude, inconscissa, na opinião d'ellas, duvidosa, na opinião de um analysta sincero, e fazendo apreciações sobre as pessoas do seu conhecimento que tinham comprado mais um vestido, despedido uma creada, enrommendado dois kilos de boios, mudado de namoro, etc.

Algumas senhoras, mais indulgentes e menos velhas do que estes compendios de moralidade, foram valsar ao som de um piano desolidado, que um medico, de formas herculeas, fazia gemer sob a pressão dos seus dedos de atleta.

A's dez horas servia-se o chá.

Enquanto duas creadas, de saias de folhos, roupinhas justas, pelle tostada e olhar espantado, carregadas com enormes bandejas, distribuíam chavenas e offereciam boios, fez-se um silencio sepulchral, apenas interrompido pelo compassado mastigar das torradas e das pasteis, dando a saga idéa do serrar miúdo de muitas maxillas de ratanzanas.

Refeitos os estomagos, — porque no Alentejo a dyspepsia é uma flor exotica —, o illustre amphitrião propoz terminar o salsifré com uma contradança, em que todos tomassem parte.

Como o numero de cavalheiros fosse inferior ao das senhoras, decidiu-se que algumas substituissem os homens, ostentando, como distinctivo, um chapéu na cabeça.

E lá foi o pobre medico, victima sacrificada ao prazer dos outros, estropear mais musica, visto ser elle o unico, na assemblea, possuidor de tão util prenda.

Dirigia a contradança um boticario escropluloso, com pruridos a litterato, que arranhava ainda mais no francez do que o descendente e discipulo de Esculapio arranhava no piano.

As maieis succediam-se com rapidez: *Au- na vão quatro! Chemi ingléz! Agora tourri man! Chacune à paplasse!*

E á affantada voz de commando, os pares, muito si ádos, giravam em um corropio, enganando se sempre, gesticulando todos ao mesmo tempo, enquanto o latir furioso de teclado dominava, triunphante, toda aquella algazarra, que terminou com um desenfreado *gran galope tourri mand!*

(Conclue no proximo numero).

COLETTE.

Meninas na cozinha: — O que afastava as meninas d'este logar curioso, em que ellas pensam só deverem estar as cozinhadeiras, era d'um lado, a complicação de preparar l em os man'a es; e do outro, o receio de amarrotar ou de enxovalhar a *toilette*.

Os tempos mudaram, e nas melhores casas começaremos a ver as meninas passarem da melhor vontade do piano para a cozinha; sobre um vis ido elegante ajustarem um bonito avental que as não deixe prejudicar, e ellas, com d'sembaraço, a *pérem a mão na massa*, como se costuma dizer. E sabem a que será devida esta resolução?

A publicação do novo almanach, do *Almanach das Familias*, que de anno para anno lhes irá minist ando novos segredos e novas receitas, cujo uso se tonará geral, de *tão facil manipulação*, que uma senhora, mesmo em *toilette*, pôde preparar viramente e toda a hora o completo *menú* do jantar, e mostrar assim aos seus convidados as qualidades de boas donas de casa, e que elles talvez desconhecavam.

O *Almanach das Familias*, é um elegante livrinho de que se achia de fazer 2.^a edição e custa apenas 100 réis, que se encontra á venda nas lojas do costume, e no escriptorio

da empresa editora O Biccario, Rua do Marçal Saldanha, 59 e 61, Lisboa. Pelo correio, 110 réis.

LOULE—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

Album photographico de Portugal

DIRECTOR ARTISTICO

M. A. SILVA NOGUEIRA

Distribuição mensal regular de 4 photographias de medião 18x24 centimetros

Collecção completa das melhores vistas do nosso paiz: cidades, villas, monumentos scientificos e historicos, praias, estabelecimentos thermaes, costumes das provincias, instantaneos, etc., etc.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

PROVAS DESCOLADAS: — 3 mezes 3\$000; 6 mezes 7\$000; 1 anno 13\$500 réis.

PROVAS COLADAS (CARTÃO ORNAMENTADO): — 3 mezes 4\$800; 6 mezes 9\$000; 1 anno 17\$000 réis.

Assigna-se no ATELIER PHOTOGRAPHICO de M. A. Silva Nogueira, 17 — Travessa dos Sete Cantos — 17, SANTAREM.

Em LISBOA, na casa de Margal Pacheco & C.^a, Praça Luiz de Camões, 52; e no deposito de estampas do sr. A. M. Antunes, Chrado, 88.

A distribuição começa em Janeiro proximo.

FRIBURAS

Na pharmacia de José Joaquim Rocha, junior, vende-se o remedio que as cura em dois ou tres dias.

ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.^a QUALIDADE a 500 réis cada grossa Desconto em grandes parções

A venda no estabelecimento de mercearias de MANUEL RODRIGUES CORREIA.

Largo de S. Francisco

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3 — RUA DOS CAPELLISTAS — 5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.^o e 2.^o ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 reis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

LIVROS

Compra-se toda a qualidade de livros, antigos e modernos e manuscritos ou documentos antigos de valor.

Quem os tiver e os queira vender dirija-se a Lino de Macedo, em Villa Franca de Xira, indicando a quantidade e qualidade dos livros e o preço porque os vende.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressas para Mappas estadísticas do movimento paroquial mensal, a 100 réis cada caderno.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá a face e a todo o corpo uma delicada branquear, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nozes, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada rase 1:200 réis.

Re mette-se pelo correio a quem enviar a sua im cartanca em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

PHOSPHOROS

Amerphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

VENDE-SE

Uma morada de caras terras com quintal, varanda e pogo, situadas na rua da Laranjeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farelho, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accio dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byceletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

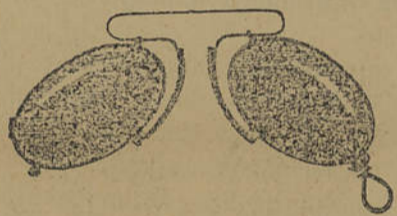
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candleiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em **OCULOS E LUNETAS** de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA

DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO
LOULÉ

Participa aos seus antigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos suaves de Porto e Madeira genebra, cognac e licores
QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

N.º estabelecimento

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4,000 réis; 2.ª classe, 3,000 réis; 3.ª classe, 2,000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Efectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 300 RÉIS

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues
RUA LIZ SORIANO, 100, 1.º

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-richezes-escocazes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saído que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.